



## Encontro Inter-regiões - Nordeste

Região Nordeste - Evento virtual  
De 1 a 31 de outubro de 2020



### EXPOCOM - RELATÓRIO DE PRODUÇÃO DO TRABALHO

<b>INSCRIÇÃO</b>	00215
<b>INSTITUIÇÃO</b>	Universidade Federal do Ceará
<b>CAMPUS</b>	Instituto de Cultura e Arte
<b>CIDADE</b>	Fortaleza
<b>UF</b>	CE
<b>CATEGORIA</b>	CA
<b>MODALIDADE</b>	CA02
<b>TÍTULO</b>	Dr. Assédio
<b>ESTUDANTE-LÍDER</b>	Vitoria Carolina Costa Queiroz
<b>CURSO ESTUDANTE-LÍDER</b>	Comunicação Social - Jornalismo
<b>COAUTOR(ES)/ ORIENTADOR(ES) CURSOS:</b>	José William Barros Monteiro Filho (Universidade Federal do Ceará); Diógenes Lycarião Barreto de Sousa (Universidade Federal do Ceará)

### DESCRIÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO:

O documentário "Dr. Assédio - Uma Jornada Investigativa" aborda o processo de apuração, produção e repercussão da reportagem investigativa realizada pelo programa Fantástico (Rede Globo/TV Verdes Mares), exibida no dia 15/07/2019, sobre denúncias de casos de assédio cometidos pelo médico Hilson de Paiva, então prefeito de Uruburetama, no interior do Ceará. A narrativa é construída a partir dos depoimentos de quatro repórteres que atuaram na cobertura do caso: Alessandro Torres (Sistema Verdes Mares), Kílvia Muniz (Sistema Verdes Mares), Abraão Ramos (Sistema Jangadeiro) e Nut Pereira (Grupo de Comunicação O Povo). A espinha dorsal do longa metragem é a denúncia dos abusos cometidos durante consultas realizadas nas cidades de Cruz e Uruburetama, ambas no interior do Ceará. Há décadas, Hilson filmava os atos criminosos, totalizando 63 vídeos gravados, que serviram como sustentação principal da pauta. De acordo com a reportagem, as imagens permitiram identificar pelo menos 23 vítimas. Ao longo de mais de 30 anos, as pacientes tentaram denunciá-lo, mas foram silenciadas por ele, que usava de seu prestígio social e influência política para isso. A impunidade do denunciado só chegou ao fim após a veiculação da matéria do Fantástico, realizada pelos jornalistas Kílvia e Alessandro. Os dias seguintes à exibição foram marcados pelas repercussões na vida e na carreira de Hilson: suspensão do mandato de prefeito; expulsão de seu partido político; proibição de exercer a medicina por 90 dias em todo o Brasil; prisão preventiva. Esses desdobramentos foram acompanhados de perto pelos repórteres Nut e Abraão. O documentário foi produzido para a atividade final da disciplina Teorias do Jornalismo, ministrada pelo professor Diógenes Lycarião Barreto de Sousa, no Curso de Comunicação Social - Jornalismo da Universidade Federal do Ceará. A proposta inicial do projeto foi desenvolvida com base no livro "Jornalismo Investigativo" (Summus Editorial, 2005) de Cleofe Monteiro de Sequeira, que empreendeu uma pesquisa para compreender o processo de criação e produção de reportagens investigativas de veículos impressos, desde origem da pauta até a publicação da matéria. Tomando esta ideia como ponto de partida, a equipe assumiu este conceito em veículos televisivos como objetivo geral do trabalho. O projeto também buscou compreender como a imprensa, por meio do jornalismo investigativo, se tornou uma instância de fiscalização do Poder Público, conceito empreendido por Débora Sartori e Flávio Porcello no texto "Jornalismo e escândalos políticos: o confronto entre o julgamento e a objetividade" (Comunicação e Informação, 2013), durante as reportagens realizadas pelo Sistema Verdes Mares no caso do ex-prefeito Hilson de Paiva. Nesse contexto, o documentário apresentou como objetivo específico entender como a denúncia de um crime em um ambiente midiático eleva a probabilidade de que atividades executadas privadamente sofram consequências na esfera pública, conforme proposto por Sartori e Porcello (2013). Além disso, o documentário também evidenciou a presença das três características - investigação realizada exclusivamente por jornalistas; superação de obstáculos; tema de interesse à opinião pública - definidas por Daniel Santoro, no texto "Técnicas de Investigação" (Nuevo Periodismo, 2004) apud Rafael Rangel Winch e Viviane Borelli, em "Sentidos sobre jornalismo investigativo no discurso de reportagens da Agência Pública" (Estudos em Jornalismo e Mídia, 2015), na reportagem investigativa produzida pelo Sistema Verdes Mares sobre Hilson de Paiva, observadas na apuração das denúncias contra o ex-prefeito, nos obstáculos judiciais impostos pela influência política de Hilson de Paiva e na denúncia de um assunto de interesse público.

### DESCRIÇÃO DAS PESQUISAS REALIZADAS:

O jornalismo investigativo é apontado por Rafael Rangel Winch e Viviane Borelli, em "Sentidos sobre jornalismo investigativo no discurso de reportagens da Agência Pública" (Estudos em Jornalismo e Mídia, 2015), como uma área da profissão que vai na contramão do jornalismo factual, por demandar um maior tempo de apuração da informação, apresentando considerável desapego ao imediatismo. Ainda conforme as pesquisadoras, desvendar atos ilícitos, divulgar o que os poderes públicos querem esconder, mostrar como funcionam esses órgãos e informar os eleitores sobre o desempenho dos políticos são alguns aspectos frequentemente associados às investigações jornalísticas. Winch e Borelli (2015) apontam que três características básicas definem a prática do jornalismo investigativo: investigação essencialmente elaborada por jornalistas, e não por Judiciário, polícia ou interessados particulares; investigação realizada através da superação de obstáculos por parte de algum poder interessado em ocultar as informações; temas de interesse à opinião pública, que deixam de lado a vida privada das pessoas. Nesse contexto, "Dr. Assédio" buscou compreender como a reportagem investigativa realizada pelo programa Fantástico (TV Globo) apresenta as três características definidas por Daniel Santoro, em "Técnicas de Investigação" (México, Nuevo Periodismo, 2004) apud Winch e Borelli (2015). Essas particularidades podem ser observadas na apuração das denúncias, realizada exclusivamente pelo Sistema Verdes Mares; nos obstáculos judiciais impostos pela influência política de Hilson de Paiva, tendo em vista que o veículo jornalístico já o havia denunciado duas vezes pelos mesmos crimes; na denúncia de assuntos de interesse público, neste caso, o abuso sexual praticado pelo ex-prefeito durante consultas ginecológicas. Segundo Débora Sartori e Flávio Porcello no texto "Jornalismo e escândalos políticos: o confronto entre o julgamento e a objetividade" (Comunicação e Informação, 2013), a denúncia de um crime em um ambiente midiático eleva as chances de que atividades executadas privadamente tenham consequências na esfera pública. É o que John B. Thompson, no texto "O escândalo político" (Vozes, 2002) apud Sartori e Porcello (2013) denomina "escândalo midiático". Escândalo, ao se referir a ações que envolvem, principalmente, a transgressão de valores, normas ou códigos morais. Midiático porque caracterizam aqueles acontecimentos que se desenrolam, pelo menos em parte, através da mídia. As consequências na esfera pública após a denúncia dos crimes de Hilson de Paiva, em rede nacional, surgem nas semanas seguintes à veiculação da reportagem: o político teve seu mandato suspenso, foi expulso de seu partido, proibido de exercer a medicina por 90 dias e, em seguida, preso. A imprensa ocuparia uma instância de fiscalização do Poder Público, como uma forma civil de poder, delegada pela sociedade e pelos cidadãos, de acordo com L. Martins, em "Imprensa e Cidadania: possibilidades e contradições" (Editora UnB, 2002) apud Sartori e Porcello (2013). Desse modo, Sartori e Porcello (2013) apontam que o jornalismo, ao assumir o papel de porta-voz do interesse público, fortalece sua credibilidade e, com isso, assegura seu papel de poder dentro da sociedade, reforçando o que é moralmente aceito. Portanto, partindo dos conceitos utilizados por Cleofe Monteiro no livro "Jornalismo Investigativo" (Summus Editorial, 2005), em que a autora adotou uma metodologia baseada em três momentos - 1) método histórico, com pesquisas sobre jornalismo; 2) entrevistas sobre jornalismo investigativo no Brasil com repórteres investigativos; 3) análise de duas reportagens investigativas -, o documentário "Dr. Assédio" buscou compreender os bastidores de uma investigação jornalística, lançando-se previamente de um estudo teórico para escolha da reportagem a ser analisada, além de realizar um levantamento, utilizando a técnica da entrevista com repórteres da mídia audiovisual no Ceará.

#### DESCRIÇÃO DA PRODUÇÃO:

O documentário começou a ser formatado em agosto de 2019, a partir da proposta de atividade da disciplina de Teorias do Jornalismo, segundo a qual deveria ser produzido um conteúdo audiovisual acerca da temática "Jornalismo Investigativo", com base nos textos citados anteriormente. Assim, a dupla decidiu realizar um documentário sobre os bastidores de uma reportagem investigativa cearense e optou pelo Caso Hilson de Paiva. A pré-produção foi iniciada em setembro e durou duas semanas. O processo envolveu a coleta de reportagens, em mídia escrita e audiovisual, sobre a denúncia e seus desdobramentos. Como opção de recorte, foi decidido focar apenas na cobertura audiovisual, tratando a reportagem do Fantástico como ponto de partida para as discussões subsequentes. A dupla assistiu a mais de quatro horas de material a respeito do assunto. Em seguida, foram selecionados os jornalistas a serem entrevistados, na intenção de contemplar a pluralidade de veículos. As perguntas elaboradas tomaram como base três objetivos do pré-roteiro: refletir sobre a prática da investigação; narrar o caso e seus desdobramentos; revelar os bastidores da cobertura. As fontes foram, então, contatadas para o agendamento das entrevistas. As gravações foram distribuídas entre 30 de setembro e 24 de outubro, em três diárias. A dupla conversou com os entrevistados em seus atuais locais de trabalho. Foram utilizadas duas câmeras, sendo uma em plano fechado e outra em plano médio. O áudio foi captado em microfone de fone de ouvido, com apoio de celular. Além das entrevistas, foram registradas imagens de apoio. Ocorreram ainda mais uma diária e uma noturna para captação de cenas complementares - movimentação nas ruas, público assistindo televisão. Em novembro, a dupla realizou a decupagem das entrevistas e iniciou a montagem. Na sequência, foram escolhidos os trechos do material produzido pelos jornalistas durante a cobertura. A roteirização levou duas semanas. A estrutura adota o modelo expositivo de Bill Nicholls no texto "Introdução ao Documentário" (Papyrus, 2005), mesclado ao estilo de documentário poético, com estética e narrativa mais trabalhadas. O roteiro está dividido em blocos: 1) abertura, com falas iniciais e vinheta; 2) apresentação individual dos entrevistados; 3) contato com vítimas do médico; 4) barreira imposta pela influência política; 5) queda de José Hilson; 6) reflexões sobre a cobertura; 7) papel do Jornalismo na luta contra a impunidade; 8) encerramento, com considerações finais dos entrevistados e resumo dos desdobramentos mais recentes do caso. Na sequência, a equipe partiu para a edição do material no software Adobe Premiere. O processo ocorreu entre a segunda semana de novembro e a segunda semana de dezembro. Em diversos trechos, a dupla adotou a estética glitch, que dá a impressão de erro, interferência, analogia, em referência à principal prova dos crimes de Hilson: vídeos caseiros gravados por ele. A trilha sonora, por sua vez, utilizou faixas de livre reprodução, em sua maioria, do músico Kai Engel, que dão o tom de tensão imposto pela temática.